

EFEITOS DE DIFERENTES CORRETIVOS DE SOLO NA ELEVAÇÃO DA SATURAÇÃO POR BASES PARA A CULTURA DA ALFACE CV. AMERICANA LISA

José Antonio Alvarenga Nunes Junior¹, Joel Cardoso Filho², Oziel Pinto Monção², Helder Ivo Pandolfi Marques², Ivoney Gontijo³

Graduando¹ do curso de Agronomia, Mestrando², Professor³ – na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – São Mateus – ES, alvarengaagro@hotmail.com

A maior parte dos solos brasileiros apresenta baixos níveis de fertilidade natural e elevados índices de acidez devido ao avançado processo de intemperismo observado na região de clima tropical. Desse modo, é indispensável à utilização de tecnologias para correção e fertilização do solo para se viabilizar os sistemas de produção agrícola. A alface é a hortaliça folhosa mais comercializada no Brasil, é boa fonte de vitaminas e sais minerais, por isso é considerada exigente em nutrientes em período de tempo muito curto, necessitando de doses altas de adubos orgânicos e minerais para atender à demanda nutricional da alface. Objetivou-se no presente trabalho avaliar o efeito da aplicação de magnesita e calcário dolomítico em dois solos distróficos de texturas distintas, na elevação dos teores de Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg) no desenvolvimento de plantas de alface. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no CEUNES, São Mateus – ES, adotando-se o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC) dispostos num esquema fatorial 2 x 2 x 5, constituído por 2 solos (Argissolo Amarelo distrófico textura média e Latosso Amarelo distrófico textura argilosa) e 2 corretivos (calcário dolomítico e magnesita), aplicados em 5 níveis (0; 50; 100; 150 e 200% da necessidade de calagem - NC). O solo foi disposto em vasos de 5 dm³ e a incubação durou 30 dias para a reação dos corretivos com o solo. Em seguida, foram transplantadas para cada vaso três mudas de alface, cultivar Americana lisa, com 10 dias de idade, deixando-se, posteriormente, apenas uma muda por vaso por ocasião do desbaste. Os dados foram submetidos a análise de variância e quando houve significância aplicou-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erros com auxílio do software ASSISTAT versão 7,6 beta. Nos resultados obtidos, as concentrações de Mg foram elevadas nos dois solos estudados, apresentando diferenças quanto aos solos e corretivos comparando-se as médias gerais dessa fontes de variação. O solo argiloso e o calcário dolomítico se destacaram com maiores valores desse nutriente. Não houve interação entre solo, corretivo e níveis de aplicação dos corretivos, porém houve efeito dentro dos níveis, sendo este explicado pela equação de regressão quadrática, onde a partir do nível de 150% da NC a disponibilidade de Mg foi diminuída, já que uma supercalagem aumenta o pH do solo possibilitando a precipitação do Mg com o P. Houve interação tripla entre os fatores estudados para a disponibilidade de Ca, sendo os níveis de aplicação de Magnesita em solo argiloso até 140% da NC mostrando significativamente superior aos demais tratamentos. Concluiu-se a partir desses resultados que a Magnesita foi mais eficiente na elevação do Mg e do Ca.

Palavras-chave: fertilidade do solo, magnesita, *Latuca sativa* L., nutrientes

Apoio financeiro: CEUNES - UFES